

# CYBERMONK

Livro 3 da série “AS FADAS DO NORTE”

*Chamo de “monge” ao homem que, violentando sua natureza, não cessa de vigiar seus sentidos e doma seus apetites desregrados.*

## Capítulo 1 – O silêncio dos bons

***“Numerosas paixões se escondem em nossas almas. Nós só as denunciaremos realmente quando aparecem as suas causas.”***

No dia que o apagão de dados completa 1 mês, por causa de ataque ao ministério da saúde liderado por negacionistas e hackers mercenários, onde os dados estão totalmente ocultos e ninguém quer mais falar sobre isso, escrevo o primeiro capítulo, buscando o acesso das informações de crianças vacinadas enquanto jogo um joguinho no computador, e ouço o álbum do “Felipe Ret - Vivaz” para passar o tempo.

Os necropolíticos continuam a ganhar espaço e estampar revistas espíritas com colunas para utilizarem da pandemia para seus fins, deixando de lado a compaixão pelas vítimas, concorrem para ver quem é mais burro no tocante aos dados, utilizando de blogs negacionistas seguem espalhando mentiras e previsões idiotizadas.

São empresários e outros que odeiam a máquina pública, e seguem distorcendo, contorcendo para alegar que o saldo de uma pandemia viria a ser positivo de alguma forma. Necropolítica assumida e a ciência negada pelos que leem esse tipo de asneira.

Uma voz se faz ouvida em frequências submersas no amor, para que nos levantemos contra essas forças que novamente ganham alcance.

E assim se movimenta e se materializa o monge cibernético. Ao sair de uma comunidade hacker em que os membros se xingavam, me levantei para defender alguns e fui julgado pelos admins, da mesma forma vejo nas casas espíritas, quem se levanta contra o poder hierárquico é julgado como o problema.

Mas ciente da força que nos rege e da luz no ideal maior da informação, somos diariamente capacitados para acessar e nos fortalecer com o conteúdo certo da compaixão.

## Capítulo 2 – Jurado de morte

***“Quem renunciou a coisas tais como uma mulher, riquezas e tudo mais, fez monge seu homem exterior, mas não ainda o interior. Mas quem renunciou aos pensamentos passionais do homem interior – ou seja, do intelecto – é um verdadeiro monge. É fácil tornar-se monge exteriormente, quando se quer. Mas não é um pequeno combate tornar monge o homem interior.”***

Numa cidade não tão distante da capital, várias amigas falavam para eu visitar a tao famosa chapada dos Veadeiros, em 30 anos de Brasília, alguns olhavam surpresos pra mim quando dizia que nunca tinha ido, no famoso lugar.

Então decidi conhecer, recebi um convite de um amigo, antigo mago que nos distanciamos por questões ideológicas espiritistas. Ele insistia em usar de medicinas naturais sem uma prática realmente iniciada no assunto, usava do magnetismo em praças públicas e parques públicos e eu sempre o alertava dos perigos dessas medicinas sem um método realmente científico por trás, seja ouvindo as recomendações dos antigos magos e bruxas do passado, (nos livros e cartas) quanto ao ambiente em que isso se dava, seja alertando-o quanto aos perigos de atrapalhar na mediunidade de alguém. Ele sempre encontrava um argumento de que ele estaria certo e isso me entristecia, motivo pelo qual seguimos caminhos diferentes.

Fazendo minhas orações decidi conhecer por causa da natureza e também porque um de seus filhos havia nascido e eu não conhecia ainda...o pequeno “Pater” (nome fictício pra preservar os personagens). E também porque ele precisava de uma mão em seu restaurante, eu como antigo garçom, concordando às condições estabelecidas, combinei passar o final de semana lá.

Ao chegar no ponto de encontro da rodoviária preparando para nossa saída, com amigos que me dariam uma carona solidária, sou surpreendido, por alguém me puxando a bermuda.

Um cadeirante, morador em situação de rua, suas mãos calejadas, aparentemente nos seus 50 anos, voz rouca, me alertava, quase que num discurso frenético, “sim, sim, não, não, mande meus elogios ao delegado e ao coronel”, ele repetia essa frase constantemente.

Uma outra pessoa chega também ao ponto de encontro, e demonstra respeito ao cadeirante, alimenta uma nova conversa, e ele reparando em meu rosário, diz, agora mudando o coro: “eu tenho um desse também, ele me protege, vai te proteger, mas cuidado lá com a planta, é ela que deixa seu braço dormente, seus pés dormentes, cuidado com a planta”.

E agora em outro discurso frenético começa a falar nada com nada, uma mistura de um ódio aos governantes e o que ele teria para comer naquele dia. Retiro uma barra de torrão e entrego a ele,

ele pede que pegasse uma máscara dele que havia derrubado eu o entregando, ele olha nos fundos dos meus olhos e diz: “uma ultima palavra! Sim, sim, não, não!”

E saiu rindo e xingando os políticos.

Olho para o companheiro que também esperava a carona solidária e concordamos em linguagem de olhar sem expressar uma única palavra, que Deus usa os loucos para alertar os sábios.

A caminho da Chapada, no veículo dos amigos que nos davam carona, ouço um canto maravilhoso que os amigos colocam no som, canto da banda Tincoãs, canto de louvor, proteção e agradecimento, quase me alertando dos perigos que enfrentaria:

*“Ogundê, Arerê, irerê, ogunjá, koromadê, arerê, irê, irê, ogunhaô!”*

Ao chegar na cidade, agora em São Jorge após a carona me deixar em um ponto específico que combinei com o mago para me buscar, o amigo me mostra os montes, o morro da Baleia, as plantas exóticas que parecem ouriços fora do mar, lagoas e outros montes, a cidade de São Jorge realmente parece estar em um portal “seguro” pelas forças da natureza.

Mas todo esse mistério traz também o negativo. O cartão postal segundo ele: “é conhecido por loucos e loucas que fogem da cidade em busca desse paraíso para usar drogas de todos os tipos e desestressar”. Se soubessem a companhia que está ao lado deles no momento do primeiro gole, da primeira tragada, do primeiro drop, até o fim da onda, tenho certeza que parariam no mesmo instante!

Nos dois primeiros dias pude conviver com a energia da cidade, convivi com algumas pessoas, andei por lugares gratuitos e conheci histórias de vida, e algo sempre me alertava, como que se meu anjo da guarda estivesse todo instante querendo me dizer algo.

Essa sensação se prolongou e atingiu seu ápice no domingo. Em um certo horário da tarde, ele pediu que eu levasse sua filhinha para brincar com outras amigas numa casa ali perto, eu lhe disse que não conhecia o local, portanto não poderia levá-la, ele insistiu e disse que a própria criança me levaria até o local, instantaneamente a pequenina pegou em minha mão e me levou até a casa de suas amiguinhas, porém no caminho, uma voz em tom sarcástico gritou: “Solte já a mão dela! Isso sempre acontece! Solte a mão dela doidão!”

Em um dado momento, pensei que ele não falava comigo, mas depois percebi que estes 3 rapazes me seguiam e simplesmente não liguei pois a rua estava movimentada e não podia soltar a mão da pequenina.

Fui descendo a rua, entreguei a pequenina aos cuidados de Ana Maria, que estava a olhar as pequeninas que estavam brincando na areia. E depois me despedi. Ao virar me deparei com os 3 rindo e me seguindo, logo pensei, estou numa cidade em que não conheço ninguém, estou desarmado, estou sozinho, as crianças indefesas, logo firmei minhas energias, coloquei os 3 pra correr com meu ectoplasma e com orações dispersivas, e assim voltei para o restaurante.

Porém o que se deu em seguida, mudaria tudo para mim naquela noite. Após chegar ao restaurante e sair para buscar minhas ferramentas de serviço, no caminho de casa, que ficava há uns dez minutos de caminhada, me deparei com um dos rapazes, ele me encara, e eu encaro de volta. Naquele

instante, senti os dardos psíquicos atingirem todo meu perísprito, senti a maldade daquele homem todo no meu corpo e comecei ali mesmo a rezar, andando na estrada de terra, chegando em casa, peguei meu abridor de garrafas e canetas e voltei ao restaurante.

Das oito horas da noite até o momento em que fecharia o restaurante fui ameaçado de morte por esses rapazes. Eles ficavam da esquina gritando: “Vai morrer, vai pro céu, vai morrer”. Eram tão covardes que não passavam de frente a pé.

Em um dado instante, chegou um personagem pra lá de “especial” gerando uma certa comoção entre os companheiros de trabalho, era o cliente Pablo Escobar, conhecido da região por vender sua maconha para os institutos ABRACE, eu já sufocado naquele ambiente só queria entrar em um carro e ir embora, mas tudo ainda iria piorar. Esse senhor que aparentava 50 anos com uma pança grande, se dizia muito amigo do meu amigo mago, começou a me ameaçar na minha frente dentro do restaurante, quando meu amigo entrava na cozinha ele atacava de novo, tremendo duas caras!

Em um certo instante sou chamado à mesa deles, eles me oferecem o produto, dou uma tragada, e solto em seguida, o amigo pergunta então, o que achou? Eu só disse: muito bom. E saí.

Comecei a perceber que meu amigo já estava também na jogada, eles conversavam sobre mim pensando que não dava pra eu escutar devido ao som alto do restaurante. Vi que meu “amigo” dizia que eu era um hacker para eles, e outras coisas mais do meu passado ativista. Ao se despedirem, o Pablo Escobar e seus capangas olham para mim e soltam uma risada sarcástica, o amigo começa a olhar para mim de outro modo também. Eu digo: “Obrigado por virem e voltem sempre!”

Mas àquela hora eles já sentiam o cheiro de que eu já desconfiava deles. Após esses últimos clientes irem embora, o amigo diz: Gostou deles? Eu disse: não. Descobri naquela noite que o amigo não era apenas um sócio como também estaria a distribuir produtos desse cara. Na mesma hora veio a imagem de meu primo sendo preso em Natal. Eu avisei a meu primo 2 meses antes disso, da mesma maneira que alertei esse amigo mago, da mesma forma, que não fizesse isso, pois há muitos perigos que são além da matéria. Mas nada nunca adiantou, sempre meus conselhos entravam por um ouvido e saiam pelo outro, parece um véu que cobre os ouvidos e olhos dos irmãos e irmãs que entram nessa.

Naquela mesma noite após fechar o restaurante agora os 3 rapazes que me seguiam se juntaram a Pablo Escobar e continuaram a ameaçar, dessa vez, passaram devagar em um uno azul escuro com vidros fumê ouvindo um beat do Racionais Eu sou 157 para tentar intimidar, jogam uma lata na minha direção e falam q vou morrer outra vez.

Dessa vez entro no restaurante e falo com o suposto amigo mago, digo a ele que eu já tinha entendido a mensagem e que dessa vez deveria sair de lá o mais rápido possível. Ele ainda sob efeito da substancia tenta dizer que é coisa da minha cabeça, e nesse momento eu digo: “amigo, nunca na sua vida, duvide da intuição de alguém, isso é muito feio pois geralmente quem passa a intuição é algum amigo de além vida que gosta muito de você.”

Ao entender o que se passava, fechamos o restaurante, pegamos minhas coisas na casa em que ficava, e seguimos para casa desse amigo, onde passei a noite rezando e pedindo a Deus que me mostrasse o que estes estariam a fazer, em desdobramento astral pude ver os capangas planejando minha execução.

Voltei a rezar e pedir proteção. Sai da cidade as 4:30 da manhã. Com muitas outras histórias que não vale a pena colocar aqui, o que fica é a experiência, aos amigos magos e bruxas da luz, muito

cuidado com essa cidade específica. Há muita paz mas muito comércio e relações embasadas no comércio exacerbado nunca pode ser saudável.

## Capítulo 3 – Novas percepções

***“O orgulho chega quando as paixões deixam de se levantar, seja porque suas causas foram afastadas, seja porque os demônios insidiosamente fingiram se retirar.”***

Deitado em minha rede, meditando ouvindo lindas canções de Kitaro, me vem um pensamento criador, tento captar mas ele me escapa rapidamente.

Em outra circunstância, ouvi a sugestão de ir ao templo budista para uma breve meditação, cheguei lá e estava fechado.

Essas experiências servem para nos alertar. Nem sempre tudo que vem do além é positivo. Muitos autores e autoras insistem em colocar isso em nosso ser, de que tudo é crescimento mas nem tudo que chega até mim me convém.

# Capítulo 4 – Portais

Nesse fim de mês de abril muitas informações vindas do sol, estão a intrigar os cientistas, X-Flares, CME's e outros fenômenos estão constantemente abalando a estrutura terráquea, são detectados quase que instantaneamente na nossa ionosfera.

Ultimamente foi visto uma atividade de UFO's também jamais vista antes, são casos na Tailândia, no Alaska, no Brasil, casos em que UFO's aparecem caindo no mar, bólidos e meteoritos aparecem riscando nosso céu como se o samba de João Nogueira das forças da natureza começasse a fazer sentido.

E do mar vem a notícia mais alarmante, um grande paredão de água vem se movendo na região da Indonésia, os dados sismológicos já falam em uma grande tsunami, ou ainda em uma erupção do Anaka Krakatoa, o filho do antigo vulcão que espalhou cinzas e pairou no ar por 5 anos até a total recuperação da atmosfera em 1883.

É novamente alertado ao mundo que devemos agir como um e não separadamente como estamos acostumados.

E a guerra na Ucrânia continua, com países colocando bilhões em investimento de armas, podendo estar resgatando essas pessoas da Indonésia, ou matando a fome em regiões africanas e desérticas.

Os eixos planetários mais uma vez se movem, novas ilhas surgem, colunas de vento e provavelmente furacões atingirão o país, que não acontecia antes.

Os negacionistas climáticos voltam a atacar, pela primeira vez na história um presidente estrangeiro diz que devemos ajudar o Brasil financeiramente para que não destrua sua floresta. Porém conhecendo o atual governo e os passados, a chance desse dinheiro vir do exterior e ser colocado a interesses políticos é inegável. A corrupção continua no país a níveis iguais ou superiores ao governo passado.

E os portais continuam a se abrir, há pessoas relatando criaturas horripilantes voando nos céus. Outras vendo fenômenos físicos acontecerem quase que diariamente em seu ambiente doméstico, não há dúvidas que os Xflares ou explosões de plasma solar desprende e movimenta os campos magnéticos planetários, prova disso é a queda de sinais de rádio toda vez que uma explosão dessa atinge um nível superior numa escala de A a X, primeiramente observada pelo cientista Richard Carrington em 1859.

Há relatos da mediunidade aflorando em níveis telepáticos, como se essa nova consciência viesse forçada por um movimento de progresso universal e fraterno. Resta de nós a maturidade para começar a visualizar as coisas e olhar mais para o céu sem pensar que esses pequeninos brilhos espalhados pela vastidão espacial, são apenas pontos luminosos feitos para agradar nossa visão ou guiar nossos passos.

A astronomia evolui a passos lentos, é verdade, mas com equipamentos novos, seremos capazes de enxergar um pouco além, assim nos retrato como uma criança que acaba de pegar um óculos de miopia e começa a enxergar com nitidez e saturação certas imagens.

# Senhor Jesus Cristo Filho de Deus, tende piedade de nós!

São tempos engraçados também, a verdade da vida após a morte, é dita pelos quatro cantos, só que com um ar místico fantasioso, a nova quântica de rede social, que mistura tudo em um caldo superficial e jura saber de todo conhecimento.

Outro dia me peguei numa discussão de instagram, uma pessoa perguntava se o dom de psicometria dela seria caracterizada como uma mediunidade, e o suposto dirigente da página afirmava que não, que era apenas coisas da cabeça dela, me senti no poder de argumentar e trazer obras que contradiziam tal afirmação do administrador do conteúdo cibernético, referenciando obras como o do juiz de direito e estudante do espiritismo e da mediunidade Zimmerman no seu apanhado do fantástico livro da Teoria da Mediunidade, que reúne experimentos científicos e detalhamento das faculdades extrassensoriais, mediúnicas e psíquicas.

O grande problema é esse, achar que porque pensamos que sabemos de algo, nos colocar detentor de uma verdade absoluta. Quantas ordens, quantos fenômenos, ainda não catalogados, podemos observar junto com a transição planetária?

Seria hora de dizer que uma coisa cabe ou não no domínio da mediunidade?

É mais uma questão de ego do que de conhecimento em si.

Atualmente sigo estudando as obras da filocalia, e vejo como padres, monges, monjas e pastores de 300 depois de Cristo, puderam perceber o combate espiritual e a via do templo do coração, como uma necessidade do mecanismo de consciência.

Com tanta informação errada aí fora, e até correta, muitas vezes penso que... sim, meditar na oração do “Senhor Jesus Cristo, filho de Deus, tende piedade de nós”, pode ser a solução para ativar a consciência crística, pela lembrança de Jesus Cristo, palavra, que até no início das meditações, prova ter poder e influência nas criaturas. Detalhe, esse mantra é feito em pensamento, percebemos que as entidades ficam furiosas ao ouvir o nome do Nazareno, umas se põem a correr, outras apertam seus ataques, buscam tornar-se visíveis, baseado na cultura dos filmes para tentar causar algum temor.

Outras manipulam energias e criam entidades luminosas, são arquitetos, designers dos sonhos e da matéria que tentam persuadir pela forma. Tentam assim, mas quando descobertas se revelam da maneira mais obscena possível.

Portanto toda a vigilância é necessária quando começamos a meditar com o kyrie eleison, e o mais importante, é não temer e não parar. Mesmo se sentir uma tentativa de desânimo, continue, volte aos estudos e com certeza encontrará a paz na consciência crística.

